



**11º Simpósio de Ensino de Graduação**

**FALTA DE ESTIMÚLOS NO LAR: UM RELATO DE CASO**

**Autor(es)**

---

ANDREA VENDRAME MACHADO

**Orientador(es)**

---

CAROLINE MONTEIRO DE ALMEIDA CARDOSO

**Resumo Simplificado**

---

O desenvolvimento infantil se dá a partir de uma constante interação das características do indivíduo com os ambientes em que se encontram inseridos (HAYWOOD e GETCHELL, 2004). Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolver e otimizar o desempenho funcional nas áreas de aprendizagem, auto-cuidado, lazer e brincadeiras (GOYEN e LUI, 2002). Diferentes oportunidades para a exploração dos recursos motores da criança causam diferentes impactos no desempenho motor, inclusive no que se refere à escolha de brinquedos adequados para a faixa etária (ALMEIDA, 2008). Em parceria de pesquisadores do Texas A&M University (EUA) com o Laboratório de Desenvolvimento Neuromotor da UNIMEP, foi desenvolvido o questionário aplicado a crianças de 3-18 meses de idade (*Affordances in the home environment for motor development – infant scale- AHEMD-IS*), para avaliar a oferta de estímulos no lar que proporcionem o desenvolvimento motor. Ele é composto de 41 perguntas simples para verificar as características da família, o espaço físico da residência, as atividades diárias da criança, os brinquedos e materiais com que ela tem contato (RODRIGUES, SARAIVA, GABBARD, 2005). O objetivo deste trabalho foi avaliar, por meio do AHEMD-IS, as oportunidades oferecidas no lar para o desenvolvimento motor de um lactente de 7 meses de idade (G.), encaminhado à Clínica de Fisioterapia da UNIMEP por atraso no desenvolvimento neuromotor, sem nenhuma intercorrência pré ou peri-natal, e/ou alterações neurológicas. Quanto ao desenvolvimento motor, G. rola apenas até o decúbito lateral; quando estimulado a rolar para prono, não é capaz de retirar o braço debaixo do corpo; não assume o sentado e não permanece sem apoio; não arrasta, não engatinha, não faz alcance manual, não realiza transições posturais para o em pé. Em resposta ao AHEMD-IS, no que se refere à família, G. vive com os pais e mais dois irmãos, em uma casa de apenas 1 dormitório. O espaço externo da residência não é utilizado para G. brincar. Dentro da casa há apenas um tipo de piso; há mobília para ele se apoiar, porém não há degrau ou escada. Quanto às atividades diárias, a família não reserva tempo para brincar com ele. G. não fica com outros adultos além dos pais. Não o ensinam a bater palma, dar tchau, engatinhar, andar. Permanece muito tempo no colo, raramente senta em cadeira ou carrinho de bebê, não usa andador nem outro tipo de equipamento para ficar em pé. Não tem cercadinho, não é colocado para brincar em prono e nunca fica livre para se movimentar pela casa. G. não tem nenhum brinquedo suspenso ou móvel; apenas um mordedor; nenhum boneco de pelúcia; nenhuma cadeira de balanço; 5 carrinhos (dos irmãos); nenhum brinquedo com acionador ou de apertar; nenhum bloco de montar; nenhum livro para bebês; 3 bolas (dos irmãos); nenhum material que estimule o arrastar, rolar, engatinhar ou se levantar; nenhum brinquedo musical. Tais relatos confirmam que o atraso observado no desenvolvimento motor do lactente é característico de falta de oportunidades e experiências que proporcionem novas descobertas. A família recebeu orientações sobre como estimulá-lo em casa, e sobre a escolha de brinquedos adequados, que proporcionem seu desenvolvimento.